

ESTRATÉGIAS DE PUBLICAÇÃO: um olhar sobre a produção científica de ganhadores da *Price Medal*

Jacqueline Leta

<https://orcid.org/0000-0002-3271-7749> | jleta@bioqmed.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo:

O presente estudo tem como tema central as estratégias de publicação entre cientistas de prestígio. Foram considerados oito os ganhadores da Medalha Memorial Derek de Solla Price, a principal e mais importante premiação internacional no campo da cientometria. A produção científica de cada um destes premiados foi coletada na base de dados aberta OpenAlex. Os resultados mostram que a predominância de artigos em periódicos de acesso restrito, porém observa-se que a maior parte dos premiados aumentou a fração de artigos em periódicos de acesso aberto após a premiação.

Palavras-Chave: Estratégias de publicação. Cientistas de prestígio. Acesso aberto.

EIXO TEMÁTICO:

Acesso Aberto, Ciência Aberta e Dados Abertos

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1011

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETA, Jacqueline. Estratégias de publicação: um olhar sobre a produção científica de ganhadores da Price Medal. *In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. Anais [...].* Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1011. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1011>.



1 INTRODUÇÃO

Com a especialização das áreas do conhecimento, a comunicação científica, difundida pelos periódicos científicos, cresceu exponencialmente no século XX e consolidou-se como o principal meio de comunicação entre os cientistas. Tal crescimento tem sido estimado e discutido desde a clássica obra *Little Science, Big Science* publicada nos anos de 1960 (PRICE, 1963). O sucesso e a adesão aos periódicos científicos têm relação com diferentes aspectos, em especial, a inserção do processo de revisão por pares no fluxo editorial, que ganha centralidade na certificação e na legitimação do conhecimento científico (ZUCKERMAN & MERTON, 1971).

A partir da década de 1970, com a expansão do suporte eletrônico e a consequente criação dos periódicos eletrônicos, à estratégia tradicional de comunicação científica, centrada no periódico impresso com acesso restrito ao conteúdo, obtido somente através de assinatura individual ou institucional, se somaram outras estratégias motivadas, principalmente, pelo que ficou conhecido como Movimento de Acesso Aberto (MUELLER, 2006). A comunidade científica passou, então, a contar com estratégias de publicação que visavam o acesso aberto ao conteúdo através de: (a) repositórios (via Verde), (b) periódicos que cobram taxas de publicação aos autores (via Dourada), (c) periódicos que não cobram taxas aos leitores e aos autores (via Diamante) e (d) *site* de editoras que disponibilizam o acesso a conteúdo de artigos. Além destas, a estratégia híbrida, na qual o periódico de acesso restrito oferece aos autores a opção de publicar artigos em acesso aberto mediante o pagamento de taxas, também passa a integrar o rol de periódicos que os cientistas têm para publicar. (KU Leven, 2026; PIWOWAR, 2018; JAHN, MATTHIAS & LAAKSO, 2022)

A despeito do aumento no impacto dos trabalhos publicados em periódicos de

acesso aberto (PIWOWAR, 2018), essa estratégia, aparentemente, ainda não alcançou o devido reconhecimento e adesão da comunidade científica mundial. Alguns fatores explicam a baixa adesão de cientistas ao acesso aberto, como a credibilidade e qualidade de periódicos deste modelo e o efeito deles na carreira acadêmica / científica (NICHOLAS, HUNTINGTON, ROWLANDS, 2011; RODRIGUEZ, 2014).

Interessa ao presente trabalho o último possível efeito negativo à carreira científica que o investimento em publicações de periódicos de acesso aberto pode significar. Destaca-se aqui as reflexões de Bourdieu (2004) que considera que toda distinção na ciência passa pelo reconhecimento e pela legitimação dos pares. Neste contexto, é possível inferir que a comunicação científica divulgada em periódicos de maior prestígio e peso simbólico (os *mainstream*), os quais, em geral, são periódicos de acesso restrito, constitui-se como uma garantia de distinção entre os pares, ou seja, uma forma de capital científico, tal como descrito por Bourdieu. Em contraste, estão as comunicações em periódicos de acesso aberto, que estão associadas a um baixo reconhecimento entre os pares e, por isso, publicar nesses veículos poderia significar um baixo retorno na forma distinção ou de capital científico.

Se essa observação é, de fato, válida, cientistas de grande reconhecimento e prestígio em seus campos devem investir mais esforço em periódicos de acesso restrito e pouco ou nenhum esforço na estratégia de publicação em acesso aberto. Assim, tais escolhas os auxiliariam na manutenção do prestígio que eles têm entre seus pares. É com base nessa premissa, ou seja, nessa suposição inicial que o presente estudo se desenvolve, buscando levantar evidências para as seguintes questões de pesquisa: quais são as estratégias de publicação mais comuns entre cientistas de prestígio? Como se situa a publicação em periódicos de acesso aber-

to nesse grupo seletivo de cientistas?

Para o presente estudo, que é um primeiro ensaio dentro de uma série de estudos financiados com recursos do Edital Universal CNPq 2025, foram considerados “cientistas de prestígio” os ganhadores da Medalha Memorial Derek de Solla Price, ou simplesmente Price Medal, a principal e mais importante premiação internacional no campo da cientometria, sendo concedida a pesquisadores com contribuições destacadas neste campo. Criado em 1984 por Tibor Braun, o prêmio era concedido anualmente até 1993, mas deste ano em diante, ele passou a ser concedido a cada dois anos, somando 23 premiações até 2025 (ISSI, 2026).

2 METODOLOGIA

O trabalho, que é de natureza quantitativa e do tipo documental (BRYMAN, 2016), utilizou como fonte secundária a base de dados aberta OpenAlex ([OpenAlex.org](https://openalex.org)), que, segundo Culbert et al (2025), apresenta taxas de cobertura comparáveis à Web of Science e Scopus. Assim, essas características permitem a realização de estudos sem barreiras de licenciamento e justificam a escolha da OpenAlex neste estudo.

Para a coleta dos dados, realizada em 01/02/2026, foi usado o nome do/a premiado/a no campo “authors” diretamente na página [OpenAlex.org](https://openalex.org), sem qualquer filtro para o ano de publicação. Para esse ensaio, foram analisadas as publicações de oito dos 23 ganhadores da Price Medal a partir da edição 2001, momento em que o conceito de periódico de acesso aberto ganha maior visibilidade na comunidade científica mundial.

O arquivo com os metadados da toda a produção de cada um dos oito premiados foi baixado em formato CSV e, posteriormente, todos os arquivos foram reuni-

dos em um único arquivo ("Price Medal_2001_2009_Premiados - produção total"). Após limpeza e correção manual, com auxílio do programa Microsoft Excel, os dados foram analisados a partir do método de estatística descritiva, considerando a unidade de análise somente os registros com tipologia "articles". Para cada um destes registros foi atribuída a classificação "antes" (inclui o ano da premiação) ou "depois", que indica se o artigo foi publicado antes ou depois da premiação e, assim, é possível verificar o efeito da premiação na escolha dos periódicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra a lista dos oito premiados com a Price Medal nas cinco edições do prêmio desde 2001, segundo o total de documentos (inclui artigos, livros, anais de conferências, preprints, patentes, etc) e o total de artigos em periódicos na OpenAlex até a data da coleta (01/02/26). Observa-se que os quantitativos de documentos variam muito entre os premiados: enquanto Loet Leydesdorff, pesquisador holandês (falecido em 2023), tem 950 documentos, há também três premiados com menos de 100.

Tabela 1: Total de documentos e de artigos em periódicos dos premiados com a Price Medal. Fonte: OpenAlex (2001-2009)

PREMIADOS	DOCUMENTOS	ARTIGOS	% ARTIGOS
Leo Egghe (2001)	310	224	72,3
Ronald Rousseau (2001)	424	344	81,1
Loet Leydesdorff (2003)	950	553	58,2
Howard D. White (2005)	96	70	72,9
Peter Ingwersen (2005)	182	141	77,5
Katherine W. McCain (2007)	95	61	64,2
Michel Zitt (2009)	124	44	35,5
Péter Vinkler (2009)	88	66	75,0
Total	2.269	1.503	66,2

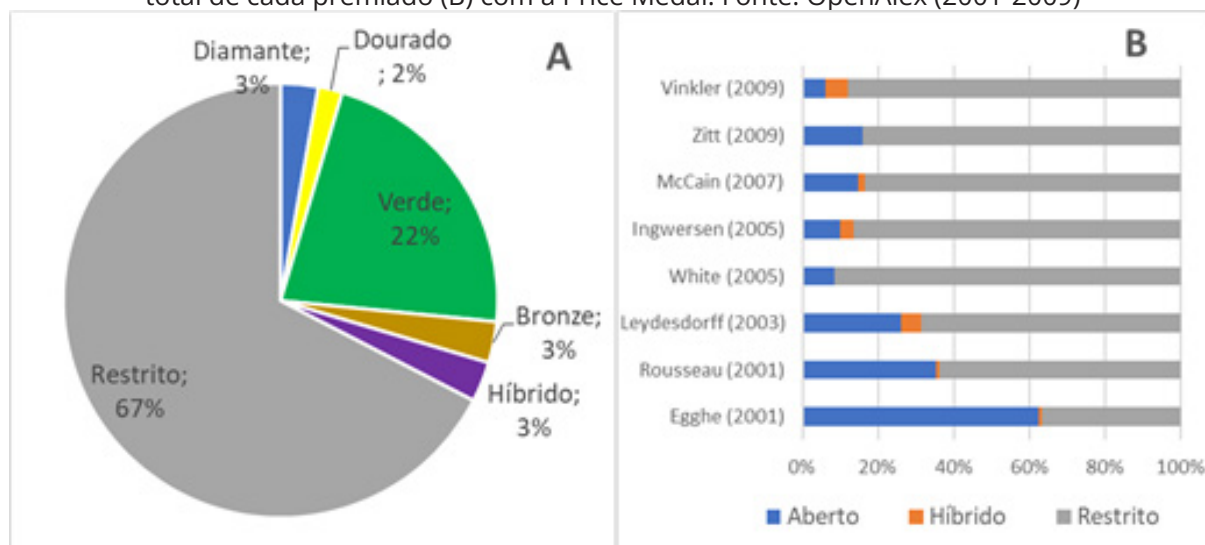
Fonte: Elaborado pela autora

A análise do total de artigos em periódicos também revela grande variação entre os premiados. Metade deles assina poucas dezenas de artigos, como (a) Michel Zitt, pesquisador do Observatório de Ciência e Tecnologia (OST) e do INRA (Lerco) na França, (b) Katherine McCain, a única mulher do grupo de premiados, pesquisadora da Universidade de Drexel, nos EUA e (c) Péter Vinkler, pesquisador da Academia Húngara de Ciências; a outra metade têm mais de uma centenas de artigos no OpenAlex, como Loet Leydesdorff, que tem o maior número de documentos e também de artigos, e Ronald Rousseau, pesquisador da Universidade Católica de Leuven e na Universidade de Antuérpia, ambas na Bélgica, e foi, durante anos, presidente da Sociedade Internacional de Informetria e Cientometria.

Na figura 1A, é possível observar as estratégias de publicação no conjunto de 1.503 artigos em periódicos publicados pelos oito premiados ao longo de toda a carreira até a data da coleta. É evidente a predominância de artigos em periódicos de acesso restrito, que concentram 1.013 artigos, ou seja, 67% do total, fração que segue o observado na literatura (PIWOWAR et al, 2018). Entre as estratégias de acesso aberto, destaca-se a via verde com 330 artigos, o que representa 22% do total de artigos dos premiados.

A figura 1B mostra a estratégia de publicação de cada um dos oito premiados, considerando apenas três estratégias: (a) acesso aberto, que inclui as vias diamante, dourada, verde e bronze, (b) acesso híbrido e (c) acesso restrito, conforme classificação da OpenAlex. A predominância absoluta de artigos em periódicos de acesso restrito é facilmente observada neste grupo seletivo; a única exceção é Leo Egghe, pesquisador da Universidade de Hasselt na Bélgica, com 140 artigos (62,5%) publicados em periódicos de acesso aberto. Ronald Rousseau e Loet Leydesdorff têm mais 25% de seus artigos nesses periódicos, enquanto os demais têm frações menores que 20%.

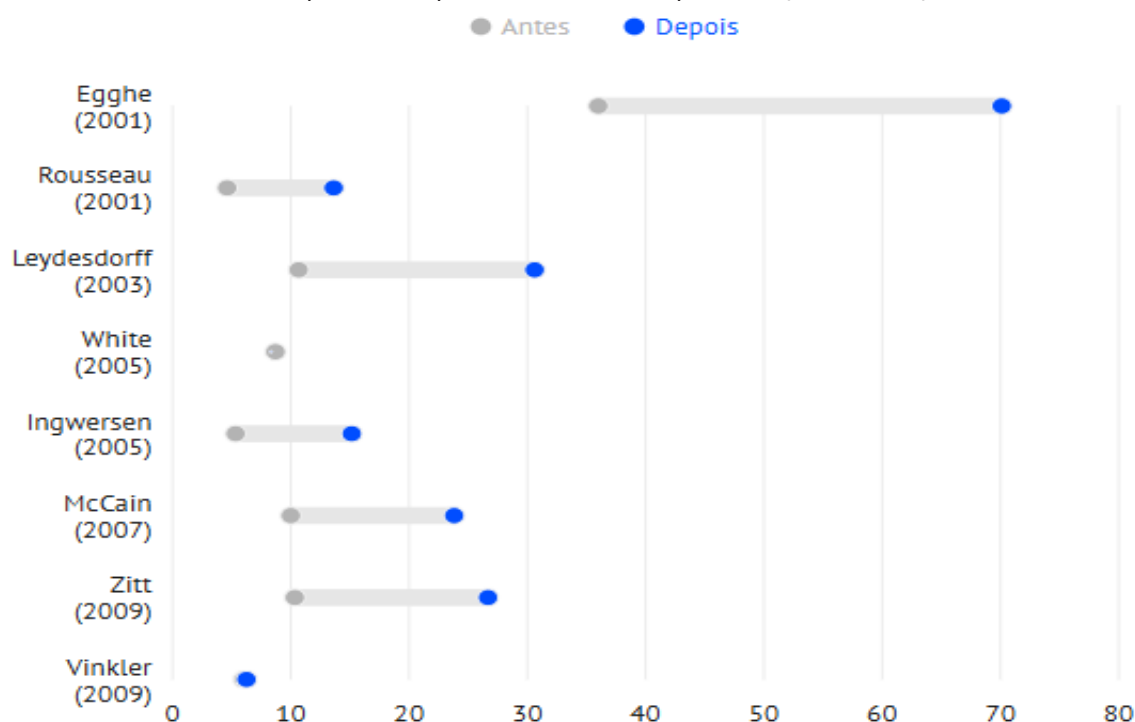
Figura 1: Estratégias de publicação no conjunto de artigos em periódicos dos premiados (A) e no total de cada premiado (B) com a Price Medal. Fonte: OpenAlex (2001-2009)



Fonte: Elaborado pela autora

Por fim, a Figura 2 mostra a fração do conjunto de artigos em periódicos em acesso aberto nas quatro modalidades (diamante, dourada, verde e bronze) antes e depois da premiação para cada um dos premiados. Apesar das limitações que eventualmente existam na classificação “tipo de acesso” atribuída aos artigos pela OpenAlex e também da reduzida fração de artigos em acesso aberto (Figuras 1A e 1B), é evidente que a maioria dos premiados ampliou, de forma expressiva, a fração destes artigos após a premiação. O destaque é, novamente, o pesquisador Leo Egghe que antes da premiação já apresentava 36% de sua publicação em acesso aberto e depois da premiação essa fração saltou para 70%. O pesquisador Loet Leydesdorff também mostrou uma adesão expressiva no modelo de acesso aberto após a sua premiação.

Figura 2: Fração de artigos em periódicos de acesso aberto antes e após a concessão da Price Medal para cada premiado. Fonte: OpenAlex (2001-2009)



Fonte: Elaborado pela autora

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse primeiro ensaio sobre as estratégias de publicação entre cientistas de prestígio revelou que publicar em periódicos de acesso restrito é a principal estratégia de publicação da maior parte dos oito pesquisadores do campo da bibliometria, todos premiados com a Price Medal, a maior homenagem internacional desse campo. Esse achado corrobora a literatura (PIWOWAR et al, 2018) e também a premissa de que cientistas de prestígio priorizam esses periódicos porque são aqueles de maior prestígio no campo. Chama atenção, no entanto, que a fração de publicação em periódicos de acesso aberto cresceu após a premiação. Esse último resultado, de certa forma, vai na contramão da premissa deste estudo, que preconiza que o investimento em tais publicações não é garantia de distinção ou prestígio entre seus pares assim como não deve trazer benefícios para a carreira,

daí o esforço em publicar em periódicos de acesso restrito. Mas o que explicaria, então, que seis dos oito premiados passaram a investir mais na estratégia acesso aberto após a premiação? Seria a pressão do campo que, desde 2002, vem atuando para uma maior adesão aos periódicos de acesso aberto?

Os resultados apresentados aqui não respondem a estas e outras questões, as quais poderão ser respondidas com análises futuras comparativas de grupos de premiados de outras áreas. Relevante também destacar que as próximas análises também priorizarão uma janela de tempo para as publicações antes e após a premiação, o que trará maior robustez ao efeito premiação na adesão (ou não) à estratégia acesso aberto, permitindo, assim, propor um quadro teórico mais qualificado sobre como diferentes perfis de cientistas de prestígio se relacionam com as estratégias de publicação.

AGRADECIMENTOS

Este estudo conta com recursos do Edital Universal CNPq - Processo nº 403050/2025-1. A autora agradece ao Gemini, assistente de inteligência artificial do Google, pelo auxílio na organização das referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de P. Champagne e E. Landais. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRYMAN, A. **Social research methods**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

CULBERT, J. H.; HOBERT, A.; JAHAN, N.; HAUPKA, M.; DONNER, P.; MAYR, P. Reference coverage analysis of OpenAlex compared to Web of Science and Scopus. **Scientometrics**, [S. l.], v. 130, n. 4, p. 2475-2492, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-025-05293-3> . Acesso em: 3 mar. 2026.

ISSI. **Derek de Solla Price Memorial Medal**. [2026]. Disponível em: <https://www.is->

si-society.org/awards/derek-de-solla-price-memorial-medal/. Acesso em: 4 fev. 2026.

JAHN, N.; MATTHIAS, L.; LAAKSO, M. Toward transparency of hybrid open access through publisher-provided metadata: An article-level study of Elsevier. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 73, n. 1, p. 104-118, 2022.

KU, L. **Open Access models and guidance**. [2026]. Disponível em: <https://www.kuleuven.be/open-science/what-is-open-science/scholarly-publishing-and-open-access/open-access-kuleuven/oa-models>. Acesso em: 4 mar. 2026.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2026.

NICHOLAS, D.; HUNTINGTON, P.; ROWLANDS, I. Open access journal publishing: the views of some of the world's senior authors. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 61, n. 4, p. 497-519, 2011. Disponível em: <https://www.emerald.com/jd/article-abstract/61/4/497/200060/Open-access-journal-publishing-the-views-of-some?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 3 mar. 2026.

PIWOWAR, H. ; PRIEM, J.; LARIVIÈRE, V.; ALPERIN, J. P.; MATTHIAS, L.; NORLANDER, B.; FARLEY, A.; WEST, J.; HAUSTEIN, S. The state of OA: a large-scale analysis of the prevalence and impact of Open Access articles. **PeerJ**, [S. l.], v. 6, e4375, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5815332/>. Acesso em: 3 mar. 2026.

PRICE, D. J. D. **Little Science, Big Science**. New York: Columbia Univ. Press, 1963.

RODRIGUEZ, J. Awareness and Attitudes about Open Access Publishing: A Glance at Generational Differences. **The Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], v. 40, p. 604-610, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133314001852>. Acesso em 3 mar. 2026.

ZUCKERMAN, H. Q.; MERTON, R. K. Patterns of evaluation in science: institution-alization, structure and functions of the referee system. **Minerva**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 66-100, 1971.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01553188>. Acesso em 3 mar. 2026.